

COMPOSIÇÃO DE ALGAS (DESMIDIACEA; ZYGNEMAPHCEAE) NO TANQUE DE AROEIRAS (CAETITÉ, BA)

E. A. P. de, Aguiar; P. H. G. Santos; P. M. Mitsuka

Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Ciências Humanas – DCH, Campus VI, Avenida Contorno, s/n, Bairro São José, CEP: 46.400-000. Caetité, BA. e-mail: ericauneb.cte@gmail.com

INTRODUÇÃO

As desmídias são algas verdes microscópicas, que apresentam uma grande diversidade morfológica celular fazendo com que esses organismos sejam tão fascinantes e extraordinários (Felisberto & Rodrigues, 2008).

Apresentam distribuição cosmopolita e desempenham um grande papel no ecossistema aquático ocupando o primeiro nível trófico da cadeia alimentar.

Dentre a família Desmidiacea a maior parte é composta pela classe Zygnemaphyceae, correspondendo 70% das espécies.

OBJETIVOS

Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo verificar a composição de desmídias no Tanque de Aroeiras, região semiárida do Sudoeste da Bahia.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada coleta no mês de agosto de 2018 no Tanque de Aroeiras, em estações de amostragem desprovida e provida de vegetação marginal. A amostra foi coletada com auxílio de recipiente plástico com capacidade volumétrica conhecida. Cinquenta litros de água foram filtrados em rede cônica de espessura de malha de 20μm. O material foi concentrado em frasco de vidro etiquetado e fixado no formol 5%, para posteriormente análise em lâminas no microscópico óptico (Zeiss Primo Star). Para identificação dos organismos foram utilizadas bibliografias específicas: Bicudo & Menezes (2006); Calijuri *et al.*(2006) e Sant´Anna *et al.*(2006).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de análise da família Desmidiacea foram identificadas 18 espécies distribuídas em 9 gêneros: Amscottia mira, Bourrellyodesmus jolyanus, Closterium parvulum, Closterium setaceum, Cosmarium depressum, Euastrum evolutum, Euastrum simia, Euastrum subintegrum, Euastrum obesum, Micrasterias rotata, Micrasterias radiosa, Micrasterias thomasiana, Micrasterias truncata, Micrasterias torreyi, Pleurotaenium ehrenbergii, Slaurastrum rotula e Xanthidium antilopaeum.

Micrasterias correspondeu ao gênero de maior representatividade (27,7%), seguido de Euastrum (22,2%) e Cosmarium (5,5%).

Para o momento, a riqueza de desmídias do presente trabalho é inferior ao encontrado por Felisberto & Rodrigues na Bacia de Iguaçu encontrando 42 táxons, com destaque para o gênero *Cosmarium*.

Por outro lado, a representatividade de 5 táxons pertencentes ao gênero *Micrasterias* aproximam dos resultados encontrados por Moresco *et al.* (2009), num trabalho realizado em lago artificial urbano no Paraná com periodicidade de coleta de um ano, com registro de 9 táxons.

CONCLUSÃO

No presente trabalho, os dados preliminares mostram registros significativos de riqueza e composição de espécies da família Desmidiacea no Tanque de Aroeiras com 18 espécies identificadas, com destaque para o gênero Micrasterias. Por outro lado, enfatiza-se a necessidade em intensificar o esforço de subamostragem vindo a ampliar a riqueza de táxon.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BICUDO, C. & MENEZES, M. 2006. Gêneros de algas de água continentais do Brasil, São Carlos: RiMa.

CALIJURI, M. C.; ALVES, M. S. A; DOS SANTOS, A. C. A. 2006. Cianobactérias e cianotoxinas em águas continentais. São Carlos: RiMa.

FELISBERTO, S. A. & RODRIGUES, L. 2008. Desmidiacea, Gonatozygacea e Mesotaeniacea na comunidade perifítica do reservatório de Salto do Vau (Bacia do rio Iguaçu, PR). Hoehnea, 35(2): 235-254.

MORESCO, C.; BIOLO, S.; BUENO, N. C. 2009. O gênero Micrasterias Agardh ex Ralfs (Desmidiaceae, Zygnemaphyceae) em um lago artificial urbano, Paraná, Brasil. Hoehnea, 36 (2): São Paulo.



SANT'ANNA, C. L.; AZEVEDO, M. T. P.; AGUJARO, L. F.; CARVALHO, L. R.; SOUZA, R. C. R. 2006. Manual ilustrado para identificação e contagem de cianobactérias planctônicas de águas continentais brasileiras. Rio de Janeiro: Interciência; São Paulo: Sociedade Brasileira de Ficologia – SBFic.